

## ANALISANDO A EDUCAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DOS TRABALHADORES DE MANUTENÇÃO HOSPITALAR DO AGRESTE ALAGOANO

### ANALYZING CONTINUING EDUCATION IN THE CONTEXTO OF HOSPITAL MAINTENANCE WORKERS IN AGRESTE ALAGOANO

### ANALIZANDO LA EDUCACIÓN CONTINUA EN EL CONTEXTO DE LOS TRABAJADORES DE MANTENIMIENTO HOSPITALARIO DEL AGRESTE ALAGOANO

José Morais da Silva Júnior<sup>1</sup>  
Alexandra Moreno Pinho<sup>2</sup>

**RESUMO:** A educação continuada direcionada aos trabalhadores da área de manutenção requer uma análise das bases teóricas e práticas, visando o reconhecimento da importância da construção permanente de diferentes saberes no contexto hospitalar. De acordo com uma revisão bibliográfica, complementada por observações proveniente do contexto laboral de um hospital do agreste alagoano, o artigo fundamenta-se nos estudos de diferentes autores que defendem que o processo educacional perpassa por questões articuladas nas dimensões éticas e de humanização, as quais unem teoria e prática para formar trabalhadores conscientes de suas ações transformadoras em seus contextos sociais, econômicos e culturais. Dentro desta perspectiva, a comunicação e o diálogo apresentam-se com ferramentas fundamentais no desenvolvimento da educação continuada para trabalhadores da manutenção hospitalar.

1724

**Palavras-chave:** Educação Continuada. Trabalhadores. Contexto Hospitalar.

**ABSTRACT:** Continuing education aimed at maintenance workers requires an analysis of the theoretical and practical bases, aiming to recognize the importance of the permanent construction of different knowledge in the hospital context. According to a bibliographic review, complemented by observations from the work context of a hospital in rural Alagoas, the article is based on studies by different authors who argue that the educational process permeates issues articulated in the ethical and humanization dimensions, which unite theory and practice to train workers who are aware of their transformative actions in their social, economic and cultural contexts. Within this perspective, communication and dialogue are fundamental tools in the development of continuing education for hospital maintenance workers.

**Keywords:** Continuing Education. Workers. Hospital Context.

---

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Inter Americana (Assunção-Paraguai) Engenheiro de Produção Mecânica / Engenheiro de Segurança do Trabalho / Bacharel em Ciências Contábeis / Especialista em: Ergonomia e Qualidade de Vida / Sistema Integrado da Qualidade, Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde ocupacional / Higiene Ocupacional.

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona/ Homologado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Formação Acadêmica: Licenciatura em Pedagogia.

**RESUMEN:** La educación continua dirigida a trabajadores de mantenimiento requiere un análisis de las bases teóricas y prácticas, con el objetivo de reconocer la importancia de la construcción permanente de diferentes conocimientos en el contexto hospitalario. Según una revisión bibliográfica, complementada con observaciones del contexto de trabajo de un hospital de la zona rural de Alagoas, el artículo se basa en estudios de diferentes autores que sostienen que el proceso educativo permea cuestiones articuladas en las dimensiones éticas y de humanización, que unen teoría y práctica para formar trabajadores conscientes de sus acciones transformadoras en sus contextos sociales, económicos y culturales. Dentro de esta perspectiva, la comunicación y el diálogo son herramientas fundamentales en el desarrollo de la educación continua del personal de mantenimiento hospitalario.

**Palabras clave:** Educación continúa. Trabajadores. Contexto hospitalario.

## INTRODUÇÃO

A Educação Continuada pode ser considerada como a educação periódica, cíclica e permanente. Necessária em todo processo produtivo e evolucionar, faz parte da inovação, aprimoramento, avanço, evolução necessária e constante da ciência.

Segundo Paschoal et al, (p. 478, 2007)

[...] educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também é o processo para prover os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar no meio social, mundial e planetário, ou seja, ela depende da união dos saberes.

1725

Através da Educação Continuada os trabalhadores se desenvolvem no campo profissional, assim como, na esfera pessoal. O aperfeiçoamento é fundamental para o desenvolvimento das habilidades, desta forma, os trabalhadores ampliam a visão, tornando-a mais precisa nos ambientes de laborais em que estão inseridos, em paralelo acontece uma construção de conhecimento permanente.

Tal processo vem sendo discutido e debatido, por vários teóricos da educação, e vem ganhando ênfase no interior de instituições devido às demandas do desenvolvimento da sociedade, como também das classes sociais e dos trabalhadores. A Educação Continuada surgiu como uma exigência do sistema capitalista, diante aos problemas inerentes do processo produtivo e de desenvolvimento (GATTI 2008).

O Brasil passou a introduzir a Educação Continuada nas pautas de negociações, nas décadas de 70 e 80, pelos ideólogos da integração docente assistencial, levando em consideração inicialmente os programas de complementação educacional de profissionais como médicos e

enfermeiros. Esta discussão também estava correlacionada a uma proposta de extensão, disseminada no Brasil pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) (NUNES 1993).

A Educação Continuada consiste em um programa de formação e desenvolvimento dos recursos humanos, o qual objetiva manter a equipe em um constante processo educativo, visando aprimorar os indivíduos e conseqüentemente melhorar a assistência prestada aos usuários. Para alguns teóricos da década de 90 ela pode ser entendida como a elaboração de uma experiência formal da pessoa, para a educação é um processo contínuo e continuado que só a morte pode interromper; caracteriza-se por ser um processo de incessante busca e renovação do saber fazer (PASCHOAL et al, 2007).

Outra definição da mesma época é que a educação continuada pode ser compreendida como uma abordagem ampla no interior de uma organização, em que treinamento e prática condizem com uma proposta e um componente que faz parte de uma empresa e que passa a ser observado como um sistema interligado com os demais ambientes. Com isso, o conhecimento e a prática que são as principais áreas monitoradas deverão passar por constantes especificações e acompanhamentos em prol de um desenvolvimento de qualidade (PASCHOAL et al, 2007).

A produtividade de uma empresa está correlacionada a uma série de fatores, segundo Oliveira (2012) as atividades da empresa necessitam desenvolver-se com base na tríade produção, qualidade e segurança com isso, no decorrer da processo de atividades contratuais se faz necessário conscientizar o trabalhador com relação ao ambiente laboral, bem estar e qualidade vida. Neste sentido é fundamental a realização de um programa de treinamento em segurança e saúde do trabalho, por meio de campanhas baseados em diversos temas, com o intuito de que todo o efetivo seja direta ou indiretamente atingido por essas atividades, que devem acontecer semanalmente, de forma sistemática, as quais abordarão os aspectos comportamentais, de segurança e as falhas que vão sendo banidas durante o trabalho.

Desta forma, há uma correlação entre a capacidade de produzir da instituição e a capacidade de produzir dos trabalhadores. Uma vez que é diretamente proporcional a relação entre o conhecimento e a capacidade de produção do profissional.

Seguindo o pensamento de Oliveira (2012) observamos que a implantação das etapas de treinamento deve acontecer durante o período contratual em consonância com as exigências da legislação vigente e do cliente, sendo ainda realizada durante o período laboral. Desta forma, é livre a realização de ações educativas complementares, de acordo com a necessidade do cliente ou da empresa.

Diante a tais questões, qual a importância da Educação Continuada para os trabalhadores da manutenção hospitalar?

Tal indagação partiu da necessidade de analisar o potencial de um processo contínuo de educação e de observações realizadas no setor de manutenção de uma unidade de emergência do Agreste Alagoano.

## MÉTODOS

Para Strauss e Corbin (2008), as metodologias de caráter qualitativo colocam em relevância a teoria, baseada em dados e evidências com base ação social, tornando-a complexa em relação as várias manifestações dos atos humanos e acredita que as pessoas assumem papéis dentro de determinadas situações. Desta forma, os significados que emergem deste processo de interação social são construídos, definidos e redefinidos de acordo com a consciência das inter-relações entre condições, estrutura, ações, processo e consequências.

A pesquisa bibliográfica analisa documentos científicos, livros, teses, dissertações e artigos, sem recorrer a experiência empírica de forma direta, utilizando contribuições de autores que tratam de temas de interesse para o pesquisador (GIL 2002).

Angrosino (2009) afirma que a observação participante é um processo de aprendizagem na realização de ações cotidianas dos participantes da pesquisa. A observação participante não se trata apenas de um método de pesquisa e sim de uma estratégia que viabiliza a coleta de informações, na qual agrega a função do pesquisador com a de observador do processo<sup>3</sup>. Com isso, observador e observados se inter-relacionam em um mesmo ambiente de trabalho.

Denzin (1989) destaca que a observação participante é uma estratégia que combina análise de documentos, as entrevistas que vão desde as não estruturadas que acontecem espontaneamente no cotidiano pesquisado até as mais estruturadas, as quais investigam de forma sistemática o objeto de estudo da pesquisa, a participação e a observação, propriamente dita, de quem vive a experiência dentro do ambiente estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tarefas diárias de um trabalhador de manutenção exigem atenção e prevenção redobrada, pois são eles que mantêm uma planta de produção de bens, de serviços funcionando,

---

<sup>3</sup> O autor deste artigo José Morais da Silva Júnior trabalha na unidade hospitalar pesquisada, fazendo parte do contexto estudado.

ou ambos, dentro das recomendações técnicas, obedecendo aos parâmetros adotados pelos fabricantes de máquinas e equipamentos para que possamos usufruir, ao máximo, de sua eficiência e eficácia. Essa classe de trabalhadores demanda especial atenção, tendo em vista os variados riscos ocupacionais e do trabalho que estão expostos no seu dia-a-dia.

Desta forma as normas concernentes à prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho deverão também ser obedecidas, tendo em vista que os referidos profissionais estão expostos durante o processo produtivo e em consequência de sua atividade específica aos mais variados riscos ocupacionais, em diferentes níveis, concentrações, situações de grave e iminente risco, além ou aquém dos limites de tolerância estabelecidos pela legislação técnico/científica vigente no país e no exterior. Esta legislação estabelece parâmetros que não devem ser ultrapassados, sob pena, de sofrerem consequências irreparáveis em seus organismos, perda da saúde, mutilação de membros, incapacitações temporárias ou permanentes e até a morte. (MORAES,2010)

Diante do exposto há uma necessidade de mantermos tais profissionais em processo contínuo de educação, treinamento, reciclagem, aprimoramento, pois a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho requer constante aprendizado e atualizações visto que os riscos ocupacionais estão mais presentes no processo produtivo, afetando aos trabalhadores, afastando-os das suas atividades, impedindo-os de contribuir com a fomentação do desenvolvimento institucional. Ao configurar-se tal situação, poderá ocorrer prejuízos no crescimento econômico local e nacional. Consequentemente irá interferir na distribuição de renda e na justiça social.

1728

Sendo assim, o afastamento desses trabalhadores das suas atividades de manutenção acaba prejudicando a empresa, o governo, a nação e principalmente na manutenção de suas famílias.

A previdência Social brasileira, a qual atravessa sérios problemas institucionais, econômicos e estruturais devido à grande demanda de trabalhadores afastados por acidentes e doenças relacionados ao desempenho de suas atividades laborativas, devidos aos riscos que esses trabalhadores estão expostos, recebe um universo de trabalhadores que necessitam dos seus atendimentos previdenciários, tais como: aposentadorias, auxílios e pensões, pagos a esses trabalhadores e aos seus dependentes legais, que foram vítimas dos riscos ocupacionais existentes nos ambientes de trabalho (BELLUSCI, 2013).

Os ambientes de atenção à saúde por si só acumulam uma grade quantidade de risco de contaminação biológica, gerando possíveis agravos a saúde de funcionários e pacientes (MOREIRA, CALEFFE 2011).

Neste contexto os trabalhadores de manutenção hospitalar necessitam de atenção diferenciada, haja vista que em um hospital, assim como em outras atividades econômicas, os trabalhadores poderão se acidentar durante a execução das suas atividades diárias. Cada ambiente de trabalho pode apresentar vários riscos ocupacionais, riscos esses que são os responsáveis pela ocorrência dos acidentes e das doenças relacionados ao trabalho desenvolvido. Os acidentes do trabalho, no ambiente hospitalar, têm relação com as condições laborativas, uma vez que, na maioria das vezes esta área necessita de investimentos para o desempenho seguro das atividades ali executadas (MOREIRA, CALEFFE 2011)

Diante dos fatos, observa-se a necessidade de um programa de Educação de Continuada para os trabalhadores de manutenção hospitalar, pois estes trabalhadores estão expostos aos mais variados riscos existentes em um hospital.

Estes trabalhadores são os responsáveis por manter as instalações, máquinas e equipamentos funcionando para que as atividades hospitalares sejam realizadas a contento. O processo de Educação Continuada é primordial, caso contrário, poderá ocorrer uma maior estatística da incidência dos acidentes do trabalho e um maior descontentamento por parte dos trabalhadores envolvidos com o processo produtivo. Dificilmente observa-se casos diferentes, ou seja, de declínio estatístico, caso a instituição e mesmo o trabalhador não apoie ou não se envolva com o processo de Educação Continuada (OLIVEIRA, 2012).

As novas tecnologias aplicadas às atividades hospitalares trazem novos desafios, novos riscos e novas metodologias que deverão ser adotadas para que possamos nos adequar, de forma correta, aos novos riscos e desafios peculiares as inovações no setor. É necessário que esses trabalhadores apoiem e participem de todas as ações realizadas pela área de saúde e segurança do hospital, esses profissionais integrantes dessa equipe, serão os responsáveis por conduzir todo o processo de Educação Continuada, inclusive no fomento dos diálogos sistematizados e estruturantes no ambiente laboral

Neste contexto, analisando segundo Bakhtin (2003) o diálogo como estratégia não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas um espaço no qual esses embates poderiam ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade macro e da realidade social. Bakhtin (2003) considera o diálogo como um fenômeno

universal, o qual invade as relações, a linguagem e as manifestações humanas, ou seja, o diálogo se faz presente em todas as instancias importantes e que dão sentido à vida em sociedade.

Ressaltamos que Howard Gardner (1995), liderando uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard desenvolveu, durante a década de 1980, a Teoria das Inteligências Múltiplas, buscando analisar e descrever melhor o que é a inteligência. Este autor desafiou o sistema educacional no que tange a ideia de que a inteligência é única. Inicialmente, identificou-se sete inteligências: lógico-matemática, linguística, cinestésica-corporal, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal. Mais tarde, tais estudos foram intensificados, e com isso incorporou-se as inteligências naturalista e a existencialista (GARDNER, 1995).

Nesta teoria explica-se que uma pessoa pode parecer mais inteligente que outra, devido as diferentes estimulações, as quais desenvolvem determinadas estruturas cognitivas. Tal argumentação modificou antigos conceitos sobre a capacidade das faculdades humanas, agora compreende-se que há uma continuidade ao longo da existência do homem, a qual promove diferentes inteligências que podem ocorrer tanto em espaços formais de educação, espaços escolares, como em ambientes informais, espaços não escolares.

Desta forma cada indivíduo é diferente de outro, cada um tem o seu perfil particular de acordo com a inteligência que mais se destaca. Nos espaços informais as atividades e as diferentes relações estabelecidas de acordo com o que o próprio ambiente disponibiliza, podem conferir ao indivíduo possibilidades estimulações de diversas estruturas cognitivas que nem sempre são priorizadas no ambiente escolar (GARDNER 1995).

Segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER 1995), o desenvolvimento dos fatores independentes da inteligência humana, pode ocorrer conforme a estimulação da inteligência global, ou seja, ao melhorar um aspecto de uma área pode influenciar em resultados positivos na globalidade das funções cognitivas, com isso a pessoa ao se sentir estimulada e valorizada na sua individualidade vai reagir de forma positiva mediante ao seu coletivo e sociedade em que esteja inserida.

Segundo Gardner (1995) a inteligência linguística, sendo esta a segunda identificada, destaca-se por estabelecer uma comunicação que a pessoa pode romper a barreira do silêncio através de uma linguagem própria, garantindo os benefícios de uma integração com outra pessoa ou com o coletivo, sendo um resgate da própria característica e da sua natureza, oportunizando o homem a viver o seu potencial de comunicação através das palavras.

De acordo com a concepção de educação libertadora de Freire (1968) a qual fundamentava-se na crença de que o educando assimila o objeto de estudo, fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à educação bancária e tecnicista. Para Freire (1968) o educando cria a sua própria educação, sendo autônomo para buscar o seu próprio caminho, libertando-se de aspectos alienantes presentes na educação. Freire (1968) impactou com o seu programa de educação popular, voltada tanto para a alfabetização e escolarização como para a formação da consciência política. O autor projetou para o Brasil, e para o mundo, uma proposta de educação popular comprometida com a história, com a cultura e com o povo, desvinculando-se do modelo acadêmico vigente da época.

Para Freire (1968) a produção do conhecimento se dá através de forma permanente através da produção cultural e da interação que acontece dentro dos grupos sociais formado por pessoas, criadoras de saberes provenientes da realidade em que vivem. Nesse sentido, a educação acontece não apenas por parte do professor, mas também, por parte dos alunos. Nesta concepção ambos não são detentores do saber, os dois, juntos, promovem interações socioculturais que em diferentes espaços fazem história, produzem relações e conhecimentos.

Para Freire (1987) o ser humano alimenta a sede do conhecimento a partir da relação que ele estabelece com outro ser humano e na sociedade capitalista o opressor oprime aquele que não tem o valor do seu conhecimento reconhecido. Com isso na medida em que o oprimido estabelece relações socioculturais outros grupos de pessoas, ele passa a compreender mais a sua história e a história do outro e desta forma ele adquire conhecimento e transforma a sua própria vida.

Neste processo educativo e permanente, o diálogo é considerado como a ferramenta fundamental para que haja uma permanente construção e troca de conhecimentos entre os homens, tornando a todos pessoas críticas capazes de interagirem historicamente a favor de uma transformação social e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de Educação Continuada, pertinente a realidade dos trabalhadores de manutenção hospitalar, configura-se como um conjunto de atividades educativas que atualiza o indivíduo, oportunizando o desenvolvimento e a participação ativa no cotidiano do ambiente laboral.

Quando uma instituição promove um programa permanente de formação no espaço de trabalho, ela aposta na reorientação e readaptação contínua do trabalhador em relação a novos

conceitos, ideias, técnicas e formas de realizar as tarefas cotidianas de forma eficaz, protegendo o indivíduo de acidentes e possíveis afastamentos das suas funções. Isso exige que as práticas educativas adotadas pelos hospitais sejam atualizadas, mediante as necessidades que surgem ao largo do tempo, tanto por parte do trabalhador como por parte da própria instituição. Com isso as relações entre as pessoas e as equipes de trabalho necessitam ser consideradas, para que haja um diálogo constante entre os diferentes setores.

Vimos que quando um hospital conta com a estratégia da Educação Continuada, tendo como ferramenta primordial a assistência ao trabalhador através de uma comunicação fluida e constante sobre os problemas que merecem uma atenção especial, surgem as mudanças comportamentais que influenciam no aprimoramento profissional, na confiança e na segurança pessoal por parte da pessoa, a qual se sente estimulada a desenvolver as suas atividades.

Sem dúvida, um processo de atualização contínuo oferece ao profissional uma forma de rever a importância da profissão desempenhada e sua prática, elevando a autoestima e a autonomia, motivando a continuidade do trabalho que está sendo realizado. Com isso irá surgir sinais positivos no trato entre pessoas no espaço da manutenção hospitalar, na comunicação com outras equipes e na relação com outras pessoas fora do ambiente laboral devido à valorização da presença do trabalhador na instituição, assim como, a revisão permanente de questões que somam para o bem-estar dentro e fora do hospital.

1732

Neste sentido, a Educação Continuada promovida através de um processo dialógico, humanizado e dinâmico, é uma forma de revitalizar e qualificar os conhecimentos profissionais, a qual contribui para a superação pessoal dos trabalhadores de forma ética e humana, pelo fato de reformular valores relacionados ao direito do exercício da cidadania de indivíduos que necessitam trabalhar, satisfatoriamente, para garantir a outros indivíduos condições favoráveis, para que haja uma atenção hospitalar de qualidade.

Através de ações educativas constantes, torna-se possível analisar a realidade do serviço que está sendo oferecido, os problemas, as necessidades, a troca de experiências e saberes, a criação de novas estratégias e novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BELLUCI, S.M. **Doença profissionais ou do trabalho**. 12ª Ed. rev. e atual. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DENZIN, N. K. **Interpretive interactionism**. London: Sage. 1989
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 37, 2008 (p 57-70).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORAES, G.A. **Sistema de Gestão de riscos: princípios e diretrizes**. 1<sup>a</sup> Ed. v.I – Rio de Janeiro: GVC, 2010
- MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Legislação de Saúde e Segurança do trabalho: Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas**. 8<sup>a</sup> Ed. v.2 – Rio de Janeiro: GVC, 2011.
- NUNES, T.CM Educação continuada; uma proposta para a área de epidemiologia do SUS. **Informar epidemiológica do SUS** . Brasília: CENEP/MS,março./abr. 1993.
- OLIVEIRA, C.A.D. **Segurança e Saúde no trabalho: guia de prevenção de riscos**. 1<sup>a</sup> reimpressão – 1<sup>a</sup> Ed. –São Caetano do Sul: Yendis, 2012.
- Paschoal, A.S.; Mantovani, M.F; Méier M.J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm USP**, v.41, n. 3, 2007 (p.478-84).
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. (2008) - **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre : Artmed.